



**ARTIGOS**

**SAÚDE**

---





# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO PARA A HUMANIZAÇÃO E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

**RENATA CRISTINA CORREIA DA SILVA AMORIM (renatacsamorim@gmail.com)** - Graduada em Enfermagem pela Faculdade Novo Milênio de Vila Velha - ES. Pós Graduada em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Estácio de Sá de Vitória - ES. Atuando na equipe de enfermagem do setor de Nefrologia do Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes-HUCAM/ES. Mestranda em Administração e Gestão em Saúde Pública pela Universidad Columbia del Paraguay.

**RESUMO:** Observamos a priorização do atendimento humanizado pelos profissionais de enfermagem, com o objetivo da melhora do atendimento ao usuário do serviço de saúde. Como uma proposta de facilitar a humanização vem se incorporando a música como forma de interação e consequente melhora da saúde do indivíduo, bem como papel facilitador da sua recuperação. Neste artigo utilizou-se da revisão bibliográfica, para elucidar a temática proposta. Diversos estudos comprovaram que a utilização da música consegue alterar a respiração, estimular a memória, baixar o limiar da dor, reduzir o medo e a ansiedade entre outras situações. Concluímos que ainda não há uma ampla utilização da música como recurso terapêutico, porém esse comportamento tem mudado dando abertura a essa prática, obtendo diversos resultados positivos, contribuindo para a melhora do estado geral do indivíduo e a maneira de como lida com sua saúde e doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música, humanização e enfermagem.

**RESUMEN:** Observamos la priorización del atendimento humanizado por los enfermeros, con el objetivo de la mejora del atendimento a los usuarios del servicio de la salud. Como una propuesta de facilitar la humanización viene incorporándose la música como forma de interacción y consecuentemente mejora de la salud del paciente, bien como papel facilitador de su recuperación. En este trabajo se utilizó de la revisión bibliográfica para elucidar la temática propuesta. Diversos estudios comprobaran que la utilización de la música consigue alterar la respiración, estimular la memoria, bajar el dolor, reducir el miedo y la ansiedad entre otras situaciones. Concluimos que aún no hay una amplia utilización de la música como recurso terapéutico, pero ese comportamiento tiene cambiado dando una abertura para esa práctica, obteniendo diversos resultados positivos, contribuyendo para la mejora del estado general del enfermo y a la manera de como lida con su salud y enfermedad.

**PALABRAS CLAVES:** Música, humanización y enfermería.

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas tem-se observado a priorização do atendimento humanizado pelos profissionais de saúde como forma de melhorar o atendimento ao usuário, constantemente tem sido pauta de iniciativas governamentais, como exemplo disso no ano de 2000 o Ministério da Saúde lança o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), com o objetivo de estabelecer prioridades na área de humanização da assistência.

Brasil (apud SILVA JUNIOR, 2012, p.2) apresenta os objetivos do PNHAH, dentre eles a melhoria da qualidade e a eficácia da atenção dispensada aos usuários dos hospitais públicos, através da concepção e implantação de novas iniciativas de humanização que venham a beneficiar os usuários e os profissionais de saúde.

Na proposta da humanização, a música vem como forma de melhorar a qualidade de vida do usuário internado, através do fazer musical, do agir sobre o objeto musical, no qual o paciente tem um papel ativo na busca de sua melhoria e alta hospitalar (SILVA JUNIOR, 2012).

Ouvir música estimula no cérebro a liberação de dopamina, ativando vários núcleos cerebrais, dentre eles os responsáveis pela sensação de prazer e recompensa. Segundo Levitin (apud ARAÚJO; SEQUEIRA, 2013, p.3) afirmam que outras

formas de liberação de dopamina no cérebro se dão através da ingestão de cacau, consumo de drogas, dentre outros aspectos.

Alguns hospitais vêm se esforçando para prestar um atendimento diferenciado com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos pacientes através do desenvolvimento de atividades artísticas e práticas complementares (MURTA, 2006).

Para Gonzalez; Nogueira e Puggina (2008), algumas práticas alternativas, como a utilização da música, podem ser usadas pela enfermagem, oferecendo uma melhor interação entre equipe e paciente ou ainda uma forma de aprendizagem e educação.

Este estudo objetivou demonstrar a utilização da musicoterapia como ferramenta na humanização e no cuidado de enfermagem dentro ou fora do ambiente hospitalar e demonstrar os benefícios dessa prática par o cuidado de enfermagem.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi elaborado utilizando-se de revisão bibliográfica, necessária para elucidar a temática proposta. Foram utilizados diversos instrumentos para a realização deste estudo, como por exemplo: artigos científicos, livros e sites diversos referentes à temática proposta, tendo como chaves a musicoterapia, humanização e o cuidado de enfermagem.

### 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme Lent (apud ARAÚJO; SEQUEIRA, 2013, p.5) a neurociência é responsável pelo conjunto de disciplinas que compõem o estudo do sistema nervoso e originou-se da pesquisa das estruturas cerebrais da mente humana. A neurociência tem sido apontada como um campo que tem tornado possível a investigação do efeito que a música produz no cérebro.

Rapozo e Vaz (2002) subdividem a neurociência em três áreas principais: a neurofisiologia (funcionamento do sistema nervoso), a neuroanatomia (estrutura do sistema nervoso) e neuropsicologia (funcionamento neural com os fatores psicológicos). Dentro da neuropsicologia vamos dar ênfase ao uso da musicoterapia no processo de humanização e no tratamento das doenças.

Peretz (apud TÉLIZ, 2012, p.25) afirma que nas últimas décadas vem sendo desenvolvido um grande número de estudos e pesquisas que abordam não apenas os aspectos terapêuticos, mas que relacionam a música e as práticas musicais a vários aspectos da saúde humana.

Vários estudos relacionados à música e neurociência têm a finalidade de compreender como a mente percebe, interpreta, apreende e comanda a música. No intuito de prestar uma melhor assistência os profissionais que atuam em neurociências desenvolvem elementos em que se

destaquem a capacidade de participação ativa na equipe, a especialização na área de conhecimento e a prática baseada em evidências de pesquisa científicas (JAZEN, 2008).

É fundamental discutir novas práticas interdisciplinares que buscam o desenvolvimento de ambientes mais saudáveis, com abordagens que priorizem a saúde e não a doença, visando implantar ações que mobilizem a mudança do padrão de assistência ao paciente internado (BERGOLD et al., 2009).

Gomes e Oliveira, (2008) relatam que a importância de se discutir o uso de recursos tecnológicos voltados para as relações humanas e não somente para a busca do aprimoramento tecnológico exigido, é que este ao valorizar o funcionamento humano como máquina que necessita de ajustes específicos, desqualifica outras abordagens voltadas à humanização das relações no atendimento à clientela.

De acordo com Backes; Lunardi Filho; Lunardi, (apud Araújo; Sequeira, 2013, p.5).

[...] O cuidar humanizado implica a compreensão e a valoração da pessoa humana enquanto sujeito histórico e social. Para isso, deve-se considerar, acima de tudo, que para desencadear um processo de humanização no ambiente hospitalar não são necessários grandes investimentos ou adaptações. É primordial que haja sensibilização com relação à problematização da realidade concreta, a partir da equipe multidisciplinar.

Carraro (apud BERGOLD; ALVIM, 2009, p.538) indica a possibilidade de humanização com o uso de tecnologias simples que geralmente são desvalorizadas em relação as mais sofisticadas. A música pode ser considerada uma tecnologia simples se considerarmos que nossa cultura é muito musical (CARRARO, 2000)

Ruud apud Bergold; Rohr; Alvim, (2012) afirma que a música pode ter um importante papel ao realçar eventos de nossa vida, por estar sempre presente no nosso cotidiano, quando estimula nossa memória, nos traz à consciência sentimentos relacionados a essas experiências vividas, o que a torna um elemento de grande mobilização emocional.

Durante quase toda a história do homem a música e a terapia tem estado estreitamente vinculadas, com frequência de forma inseparável (SCHNEIDER apud VARGAS, 2012, p. 951).

[...] desde a origem dos tempos a música encontra-se presente na vida homem, que fez dela um recurso para diferentes fins. Reconhecendo a influência da música no comportamento humano, o homem passou a programá-la e utilizá-la com objetivos específicos. O uso medicinal da música desde a Antigüidade esteve relacionado à compreensão das doenças e causa das mesmas (VARGAS, 2012, p.945).

A música é utilizada como um recurso terapêutico de acordo com o conhecimento de sua influência no homem e a evolução das concepções de cada época sobre o que é saúde, doença e cura (BERGOLD; ALVIN 2009).

[...] para além do campo estritamente terapêutico, as práticas musicais constituem se num caminho muito eficiente para a promoção da saúde e do bem-estar humanos, por sua inegável capacidade de influenciar os processos psicobiológicos e sociais, seja abrindo novos canais de comunicação, promovendo a autoexpressão, facilitando a aprendizagem, estimulando a memória e a motricidade (CARNEIRO, 2006, p. 80).

Para Bergold e Alvin, (2009) os estímulos musicais podem alterar a respiração, circulação sanguínea, digestão, oxigenação e dinamismo nervoso e humoral. Também estimulam a energia muscular, reduzem a fadiga e favorecem o tônus muscular. Podem aumentar a atenção e estimular a memória, baixar o limiar da dor e se constituir como um importante recurso contra o medo e a ansiedade.

A educação musical ocorre em diversos espaços, inclusive no hospital. Para que a aprendizagem seja significativa é importante observar as características do grupo, principalmente quando os alunos estão em uma situação de fragilidade e vulnerabilidade. (SILVA JUNIOR, 2012).

A participação em atividades musicais terapêuticas pode promover a alteração do humor de clientes hospitalizados ou em tratamento de quimioterapia, contribuindo com a redução de sentimentos como medo, raiva e tristeza, não só pela audição de músicas que lhes proporcionaram prazer, mas por estas promoverem a expressão desses sentimentos (BERGOLD; ROHR; ALVIM, 2012).

Nightingale já cogitava a utilização da música como recurso terapêutico desde o início da enfermagem como profissão como nos apresenta Araújo e Silva (2013).

[...] a primeira utilização da música terapêutica como forma de humanização e cuidado à saúde foi relatada em 1859, pela enfermeira Florence Nightingale, tendo sido utilizada junto aos veteranos da I e da II Guerra Mundial. Ainda no mesmo século é relatado que duas enfermeiras musicistas norte-americanas – Isa Maud Ilsen e Harriet Ayer Seymor – utilizavam a música como recurso terapêutico para alívio da dor física e emocional dos soldados feridos (ARAÚJO; SILVA, 2013 p.1321).

No Brasil, alguns estudos apresentam uma diversidade de práticas desenvolvidas com a utilização da música como um recurso terapêutico direcionado a diferentes clientes e finalidades (BERGOLD; ALVIN 2009).

A situação da saúde no Brasil tem seu lado público normalmente vivendo em crise

[...] e com a medicina privada, mantendo preços elevados das assistências médicas e hospitalares, remédios e exames, fazendo com que cada vez mais pessoas procurem por terapias complementares, buscando métodos curativos não invasivos e com o mínimo de efeitos colaterais. As práticas alternativas mais citadas em pesquisas encontradas em um artigo de revisão bibliográfica realizada no ano de 2005 são: Toque terapêutico, Fitoterapia, Essências Florais e Musicoterapia (SALLES ET al GONÇALEZ; NOGUEIRA; PUGGINA, 2008, p. 593).

Bergold et al. (2009) apresenta que o processo de humanização da assistência se relaciona à valorização do trabalho dos profissionais de saúde, de suas aspirações e expectativas diante das necessidades de mudança de suas próprias práticas para reduzir os efeitos negativos da internação hospitalar.

A música pode ser utilizada em todos os níveis de complexidade da atenção em saúde, ou seja, tanto em hospitais como em postos de saúde, de forma individual ou coletiva (NOBREGA; SOUZA, 2013).

A música ainda é um método de terapia alternativa pouco conhecida pelo enfermeiro, é uma arte que está em crescimento, porém, ainda há receio da equipe em utilizá-la. Um dos motivos pode ser devido ao pouco número de estudos publicados, por isso a musicoterapia acaba sendo pouco entendida como método de assistência de enfermagem. (ANDRADE apud VALENÇA, 2013, p. 62)

A musicoterapia e a enfermagem possuem interfaces que se relacionam com a visão integral do indivíduo e a busca por promover uma assistência holística que atenda aos aspectos físicos, emocionais e sociais, estimulando que expresse seus desejos e subjetividades e que exerça seu direito de escolha (GOMES; OLIVEIRA, 2008).

[...] na enfermagem, a música é utilizada como intervenção complementar para alívio da dor e outros diagnósticos, como, por exemplo, da angústia espiritual, de distúrbio do sono, de desesperança, do risco da solidão, de isolamento social e de estresse. Estudiosos concordam que a

multivariada de possibilidades terapêuticas da melodia musical são decorrentes de sua influência no processo de viver humano, pois nasceu de sua mente, de suas emoções, o que confere o poder de atingi-lo em seu íntimo e conferir mudanças (ARAÚJO E SEQUEIRA, 2013, p.5).

A enfermeira pode ser uma facilitadora do processo, quando ocorrer à implantação da intervenção musical dos serviços da saúde e da defesa do seu uso, participando não só da execução do projeto, mas também da avaliação de sua eficácia. O profissional que deseja realizar tal intervenção deve buscar conhecimentos específicos para saber como atuar e o que desenvolver (VALENÇA, et al, 2013).

Nóbrega e Sousa, (2013, p. 106) reconhecem ser fundamental e indispensável que os enfermeiros tenham conhecimento do uso da música, pois é potencialmente benéfica para a manutenção da saúde do ser humano e como possibilidade de melhores prognósticos.

Bergold; Alvim; Cabral (apud VALENÇA, 2013), refere que vale considerar que, quando se pensa no cuidado criativo da enfermagem e na possibilidade do uso da música nesse contexto, de modo a sustentar suas influências positivas, é preciso que se possa refletir sobre o seu uso consciente de forma a manter uma atitude ética relacionada ao respeito à autonomia do cliente em desejar a presença da música no espaço terapêutico, sua escolha em determinados momentos e circunstâncias, bem como o seu gosto musical.

Valença, et al, (2013) afirma que a musicoterapia e seus efeitos podem ser utilizados pela equipe de enfermagem no cuidado às pessoas hospitalizadas, auxiliando em seu tratamento. Pesquisas demonstram os benefícios que a intervenção musical proporciona ao paciente/cliente, família e equipe de saúde.

A música traz efeitos benéficos, é uma terapêutica não invasiva, consegue interferir no quadro evolutivo do paciente, destacando uma assistência mais humanizada (NOBREGA; SOUZA, 2013).

Através de mais estudos e da divulgação deste conhecimento na comunidade científica, as equipes de saúde e de enfermagem poderão implementar a contento a musicoterapia nos serviços de saúde; dessa forma, o ser humano poderá ser cuidado de modo mais suave em seu estado crítico e frágil de saúde (VALENÇA, 2013, p.65).

#### 4. CONCLUSÃO

A musicoterapia é apenas uma entre várias terapias alternativas que pode ser utilizada pela enfermagem e com isso vir a oferecer uma hospitalização humanizada, uma melhor interação entre equipe/paciente e da própria equipe multidisciplinar da área de saúde, além de ser uma forma de aprendizagem e educação para a equipe e para o paciente.

Mesmo com os resultados positivos encontrados a musicoterapia ainda é um método pouco difundido nos hospitais pelos



enfermeiros, ainda é uma prática em crescimento que infelizmente ainda encontra um pouco de resistência pela equipe de enfermagem na sua utilização, ainda necessitamos de mais estudos nessa temática para ajudar a difundir essa atividade no nosso meio.

Essa prática pode ser utilizada pela enfermagem, para melhorar a interação entre equipe e paciente bem como uma forma de aprendizagem e educação para ambos.

Geralmente a assistência de enfermagem está presa há um modelo assistencial tradicional, voltada para a parte administrativa, causando certa resistência à aplicação de novas técnicas, todavia esse comportamento tem mudado dando abertura para novas práticas.

Levando em consideração os diversos resultados positivos dos estudos nesse assunto, a musicoterapia vem sendo mais aplicada e conseqüentemente mais estudada como recurso terapêutico para que muitos usuários sejam beneficiados nesta área.

A musicoterapia tem o poder de trazer para o indivíduo sensações de segurança e bem estar fazendo o ambiente hospitalar menos assustador e muito mais acolhedor, vem proporcionar tranquilidade, alegria, relaxamento físico, conforto, além de um melhor enfrentamento da sua doença e da obrigatoriedade da permanência hospitalar em determinadas vezes por um longo período de tempo isso deixa claro que a musicoterapia pode ser aplicada em vários sujeitos com diferentes contextos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- B ARAÚJO, Celinnayra da Silva; SEQUEIRA, Bianca Jorge. A relação da música com a neurociência e o seu efeito no cérebro sobre as emoções. **Caderno de Ciências Biológicas e da Saúde**, Boa Vista, v. 1, n. 1, p.01-90, 2013.
- ARAÚJO, Taise Carneiro; SILVA, Luzia Wilma Santana da. Música: estratégia cuidativa para pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem UFPE**, Recife, v. 5, n. 7, p.1319-1325, maio 2013.
- BERGOLD, Leila Brito; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, São Paulo, v. 3, n. 13, p.537-542, jul. 2009.
- BERGOLD, Leila Brito; ROHR, Roseane Vargas; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Análise musical de uma estratégia de cuidado grupal: funções terapêuticas da música para sistemas familiares durante quimioterapia. **Incantare: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**, Curitiba, v. 3, p.30-41, jul. 2012.
- BERGOLD, Leila Brito et al. A utilização da música na humanização do ambiente hospitalar: interfaces da musicoterapia e enfermagem. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, São Paulo,

- v. 9, n. 9, p.1-12, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.revistademusicoterapia.mus.br>>. Acesso em: 08 jun. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência a Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília. 2001.
  - CARNEIRO, Aline Nunes. **Desenvolvimento musical e sensório-motor da criança de zero a dois anos: relações teóricas e implicações pedagógicas**. 2006. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
  - CARRARO, Telma Eliza. Tecnologia e humanização: da sua união às possibilidades de prevenção de infecções. **Texto e Contexto Enfermagem**. V.9, n.1, p.42-62. Jan. 2000.
  - GOMES, Antonio Marcos Tosoli; OLIVEIRA, Denize Cristina. A enfermagem entre os avanços tecnológicos e a inter-relação: representações do papel do enfermeiro. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro v.16, n.2, p.156-161, abr. 2008.
  - GONÇALEZ, Daniele Fernanda de Carvalho; NOGUEIRA, Ana Teresa de Oliveira; PUGGINA, Ana Cláudia Giesbrecht. O uso da música na assistência de enfermagem no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Cogitare Enfermagem**, Jundiaí, v. 4, n. 13, p.591-600, out. 2008.
  - JANZEN, Thenille Braun. Pistas para compreender a mente musical. In: **Revista Cognição e Artes Musicais**, V. 3, n. 1 p.05-12, 2008
  - MURTA, Genilda Ferreira. **Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. São Paulo: Difusão. 2006.
  - NÓBREGA, Élide Dantas da; SOUZA, Milena Nunes Alves de. Música na assistência de enfermagem: resultados baseados em evidências. **Interscientia**. João Pessoa, v.1, n.3, p.103-114, dez. 2013.
  - SILVA JUNIOR, José Davison da. Música e saúde: a humanização hospitalar como objetivo da educação musical. **Revista da Abem**, Londrina, v. 20, n. 29, p.171-183, jul. 2012. Semestral.
  - TÉLIZ, Marco André Morel. **Educação musical e promoção da saúde: uma proposta de leitura interdisciplinar**. 2012. 54 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Música, Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
  - VALENÇA, Cecília Nogueira et al. Musicoterapia na assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, p.61-68, dez. 2013.
  - VARGAS, Maryléa Elizabeth Ramos. Influências da música no comportamento humano: explicações da neurociência e psicologia. **Anais do Congresso Internacional da Faculdade EST**, São Leopoldo:, v. 1, n. 1, p.944-956, jan. 2012.

## 6. NOTA BIOGRÁFICA

### *Renata Cristina Correia da Silva Amorim*

Nascida no Rio de Janeiro- RJ em 1978. Reside atualmente no município de Vila Velha no ES. Graduiu-se em Enfermagem em 2007, na Faculdade Novo Milênio, em Vila Velha - ES. Em 2011 fez pós-graduação em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Estácio de Sá, em Vitória - ES. Em 2016 deu início ao Mestrado em Saúde Pública pela Universidad Columbia del Paraguay, em Assuncion – PY, atualmente em fase de conclusão. Iniciou sua atividade profissional em 1996 como Auxiliar de Enfermagem em Vila Velha- ES em um hospital de rede privada. Atuou como instrutora do curso Técnico em Enfermagem do Colégio São Gonçalo. Em 2002 foi aprovada em um concurso público federal, para atuar no Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes (HUCAM) Vitória- ES, estando lotada no setor de Nefrologia e Hemodiálise, onde trabalha atualmente.



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**



**INSTITUTO  
IDEIA**